

A REDEMPÇÃO

FOLHA ABOLICIONISTA

Redactor-chefe Dr. Antonio Bento de S. e Castro

SAE DOMINGOS E QUINTAS

NUMERO AVULSO 60 REIS

ANNO II

REDAÇÃO
LARGO 7 DE SETEMBRO
Propriedade de uma Associação

S. Paulo, 8 de Janeiro de 1888

ASSIGNATURAS
CAPITAL E PROV. POR MEZ 500 rs.
Pagamento adiantado

N. 102

EXPEDIENTE

Aos srs. assignantes

Pedimos aos nossos dignos assignantes que se acham em atrazo com a nossa folha, o favor de remirem o seu debito.

Fazemos este justo pedido para sabermos com quem podemos contar no nosso 2º anno de existencia; podendo contar suas senhorias com este baluarte na imprensa ao seu dispor, para defeza dos opprimidos.

E' nosso agente em Itatiba o sr. Amelio Braga.

Desde 1 de Dezembro que está encarregado da cobrança desta folha nesta capital, o sr. João Rodrigues de Castro.

Os srs. assignantes que nos enviarem a importancia de suas assignaturas poderão deduzir o importe do correio.

Toda a correspondencia relativa á parte economica desta folha deve ser dirigida a DINIZ & SOL, typographia UNIAO.

FOLHETIM

(96)

STOWE

A CABANA DO PAE THOMAZ

CAPITULO XXV

A morte

Não chores aquelles que o fumeiro véo da morte occultou a teus olhos na manhã da vida.

Topsy abaixou os olhos, e fez uma pequena mesura; mas, ao sahir, Eva vio as lagrimas correrem em fios pelas suas faces de ébano.

— Vê, minha mãe, eu bem sabia que a pobre Topsy desejava fazer alguma coisa que me agradasse! diz Eva.

— Deixa-te disso! é unicamente a sua maldita propensão a tudo destruir, e porque lhe prohibiram de tocar nas flores, que ella foi colhel-as; mas visto que é essa agora a tua phantasia, que continuel!

— Pois não lhe parece minha mãe, que Topsy está muito diferente do que era d'antes? Pobre rapariga! tem feito todos os esforços para se emendar.

— Será necessario muito tempo antes que isso aconteça! responde Maria, com um riso de despreso.

— Bem sabe, minha mãe, como ella foi educada até agora!

— Sim, mas depois que está aqui, não lhe tem faltado ensino, não lhe tem fal-

A REDEMPÇÃO

S. PAULO, 8 DE JANEIRO DE 1888.

A crize nas instituições

Quatro mezes são já decorridos, apóz a derrota do ex ministro do imperio occasionando a sua retirada do ministerio e continua entretanto a interinidade sem justificação constitucional. Os ministros representam ideias e a interinidade parece demonstrar, que entre os membros da Camara temporaria não ha quem queira ser solidario com as do governo.

O sentimento de expolição dos direitos da nação em nome do poder, do mais forte, a concepção de poder publico como ideia de patrimonio cu propriedade, a compenetração do principio de poder illimitado sobre sua posse até ao arbitrio e a destruição, em que a escravidão, eschola de degeneração, educa o proprietario, estão se revelando em todos os actos do gabinete Cotegipe.

O ministerio é um só homem dominando por enfezado egoismo formulado no dilemma ou Eu ou o sr. Dantas.

No começo da quebra de apoio do seu partido procurou o sr. de Cotegipe intimidar os seus correligionarios, indicando nos adversarios o seu substituto e até o organizador de gabinete.

Prezentemente já se annuncia estar resolvido a realizar o que declarou a seus correligionarios constituir direito de seus adversarios.

Eis a politica do pró e do contra censurada pelo Senador José Bonifacio no tempo em que os liberaes andaram ligados aos conservadores em nome do interesse da escravidão.

Os partidos desapparecerão, o povo foi votado ao abandono, as liberdades publicas a cruel e generalizada persiguição, não havendo direitos nem garantias neste paiz, senão para o proprietario de escravos.

Durante quasi dois annos, luctou o insigne orador de saudosa memoria dia por dia, hora por hora forçando o astuto barão de Cotegipe a adoeecer durante quasi toda a sessão parlamentar de 1886, aturdido com as descrições das scenas eleitoraes em Goyaz e outras localidades do morticinio, que o collou

ao poder com o sangue de martyrisados brasileiros.

Dizem que foi depois de uma daquellas esmagadoras philippicas que o nobre barão desesperado exclamou nas ante salas do senado:

E dizem que tem um aneurisma mas não arrebatou!

A escravidão pervertendo o senso moral e habituando a creatura a practicas de ferocidade rebaixa-a, até infundir-lhe sentimentos de destruição aniquilamento e exterminio daquelle que a contraria.

Duas vezes a escravidão pediu á morte um aliado, contra José Bonifacio.

O coração, do grande patriota, cessou de palpar e a patria de ouvir a palavra que electrizava o Imperio, salvando em protestos de honradez e probidade politica o caracter nacional das instituições.

Em que estado se acha essa monarchia constitucional representativa, «legado dos nossos maiores, cujo berço embalou-se incolume nas ondas revolucionarias,» que a consolidaram e elle tanto zelou e defendeu consagrando-lhe estas respeitadas expressões?

O Barão de Cotegipe reduzio-a de expectador e juiz dos acontecimentos a solidaria e por elles responsavel, substituindo o principio do segredo e da reserva, acrimoniosamente sustentado no ministerio de que fez parte em 16 de Julho de 1868, pelo alarde de usurpação das attribuições magestaticas da Corôa.

E' facto da historia politica, que o partido liberal foi despejado do poder em 16 de Julho já lembrado porque o governo não quiz referendar uma escolha de Senador.

O Barão de Cotegipe, ministro da marinha em 1869, censurou o Senador Zacharias por assim haver procedido, lendo trechos de um discurso, em que o saudoso orador bahiano sustentava não ser a escolha de Senadores acto ministerial e nem competir aos ministros n'ella influirem por qualquer modo, nem mesmo para dizerem que Pedro é melhor do que Paulo.

Agora tudo está mudado, os senadores são anticipadamente designados pelos ministros, mediante combinações com os chefes politicos, servindo o poder magestatico de tabellião para la-

tanta gente que não gosa de nenhuma dessas vantagens!

— A minha religião obriga-me a ser reconhecida só dos bens de que goso, diz Maria.

— «Maman», diz Eva, desejava que me cortassem uma parte dos meus cabellos, uma grande parte!

— Para que? lhe perguntou sua mãe.

— Quería dal-os aos meus amigos, em quanto estou em estado de o poder fazer. Não poderia fazer-me o favor de pedir á tia Ophélia que viesse cortar-m'os?

Maria elevou a voz para chamar Miss Ophélia, sem se desarranjar.

Quando Eva a vio entrar, endireitou-se um pouco sobre as suas almofadas, e sacudindo os longos annéis de seus louros cabellos, disse-lhe com um angélico sorriso:

— Vamos, tiasinha, venha tosquear o seu cordeirinho.

— Que significa isto? pergunta Saint-Clair, que entrava nesse momento, trazendo alguns bellos fructos que tinha ido colher para sua filha.

— Sou eu, «papa», que pedi á minha tiasinha de me cortar parte dos meus cabellos, que me fatigam com o calor que faz. Desejo, alem disso, dar alguns del'es...

Miss Ophélia chegou-se a Eva, armada duma tesoura.

— Tome sentido que não se aperceba, corte-os por baixo; o cabelo de Eva é o meu encanto! diz Saint-Clair.

— Oh! «papa»!... diz Evagelina com tristeza.

— Sim, e espero que essa falta já estará reparada, quando formos a casa de

var a escriptura de preferencia dos amigos ministeriaes e não do mais legitimo representante da nação, pelos seus talentos, serviços e virtudes.

A escravidão ficou parlamentarmente desmoralizada pela palavra de José Bonifacio, que echôa ainda por todo o paiz.

O egoismo que uniu os homens pelo interesse commum acaba de dividil-os pelas ambições politicas.

Ao Barão de Cotegipe só cabe por tanto depois de ter especulado com os interesses da escravidão, agarrar-se aos da dynastia reinante, convencendo-a de que o maior mal, que assoberba o paiz é o progresso da republica.

Se fôr preciso pôde até ser ministro das sete pastas, a bem da salvação publica e de altos segredos de estado.

O que o nobre barão não poderá evitar, é que prosiga a crize das instituições.

FRANKLIN.

Chegada do Rodrigo

Quinta-feira o povo de S Paulo foi accordado á 1 hora da tarde com repiques do sinos do Carmo e de Santa Thereza e uma quantidade de bombas, baterias e pipócas.

Alguns julgavam que era o Papa que tinha vindo fazer seu jubileu em São Paulo, porque era grande a quantidade de engraxates que se dirigiam para aquelle lado.

Outros, entenderam que ia-se levantar o mastro do Rosário, porque tambem affluam para o mesmo ponto, muitos negros e negras.

Outros finalmente, julgaram que era a coroação d'el rei d. Nogueira I.

Viva el-rei d. Nogueira I.

Viva!

Nada disso era.

Nada mais era do que reprodução do que outr'ora deu-se com o conselheiro Duarte que tambem teve uma entrada triumphal nesta cidade.

Afirmamos que a festa esteve esplendida.

Vimos muitos carros e muitos tylburis, uma força de cavallaria e um contingente de linha fazendo as honras do estilo.

A que vinha tudo isto é o que nós não sabemos.

Nada ha mais natural, do que o dr.

Rodrigo Silva vir a S. Paulo de vez em quando, porque aqui tem sua casa.

Si cada vez que o dr. Rodrigo vier a S. Paulo, houver uma festa destas estamos perdidos.

Despeza de carros, mesa de doces para os amigos, isto repetido umas oito vezes por mez, é cousa de desesparar tanto ao Rodrigo como aos seus amigos.

Uma cousa notamos, a ausencia de algumas pessoas a quem o Rodrigo tem feito mais favores e que chama amigos do peito.

Chegado que foi o Rodrigo, entraram para sua casa onde estava uma esplendida mesa de doces que serviu de regalo a todos os seus amigos, admiradores... e filantes...

Rompeu com a primeira saude, o conde de Parnahyba, autor da nomeação do Chico de Barros, de Itú, para delegado do mesmo logar.

Fez um discurso extensissimo e... meio encaroçado.

Serviu para o caso.

Depois fizeram mais outras duas saudes e tambem o joven ministro fez uma saude aos presentes, em cujo numero, entramos nós que estavamos ausente.

Findo o acto, principiaram a entrar um sem numero de pretendentes com pedidos massantes.

O Rodrigo que não é biscoito, que já conhece a impertinencia dessa gente, poz perto de si o Nogueira, o Peruche e o Chico Malaquias, para atrapalhar qualquer pretendente inoportuno.

O primeiro que appareceu, foi o Paula Xavier, pedindo o cartorio de hypothecas...

Na occasião em que elle abria a bocca para fallar, o Peruche, logo disse: vancê sabe só Rodrigo, outro dia o Nogueira brigou commigo porque eu quiz mijá aqui dentro...

O Chico Malaquias, disse: olhe conselheiro, os ovos agora estão muito baratos e os frangos estão a crusado, o arroz que apparece, não sei se é com a enchente, anda muito moído e não serve para a gente comer com tripa...

O Rodrigo não respondia a esses taes mas gostava porque o Paula Xavier continuava com a bocca aberta.

Pararam um pouco e já o Paula Xavier ia entrar em questão quando o Nogueira, para atrapalhar o pretendente disse: conselheiro não gosto daquelle

mundo está por pouco. Ha muitas cousas que desejava dizer e fazer... e que são absolutamente necessarias; mas não quer ouvir-mel... Todavia, não tenho tempo para a perder, e permitta-me que lhe falle agora.

— Sim, falla minha filha, diz Saint-Clair, cobrindo os olhos com uma mão, e pegando com a outra na de Eva.

— Desejo primeiramente que mande chamar todos os nossos servidões, que preciso vê-los, e fallar-lhes.

— Será feita a tua vontade, minha filha! diz Saint-Clair, com a voz trémula de emoção.

Miss Ophélia expedia um mensageiro, portador da ordem, e em breve um exercito inteiro de escravos occupou o quarto de Eva e as suas immediações. Eva estava apoiada sobre almofadas; os cabellos fluctuavam-lhe em torno do rosto, cujas faces, animadas pela febre, formavam um triste contraste com a sua pallidez geral, e com a magreza de suas feições. Fixou por um momento sobre cada um dos assistentes seus grandes olhos, cheios de alma e de sensibilidade.

Uma electrica emoção se apoderou de todos os escravos. Esse rosto, já não parecia deste mundo, esses annellados cabellos cortados, esse pai assentado junto della, tapando a cara com as mãos, esses ruidosos gemidos da mãe, commoveram profundamente os pobres negros, tão sympathicos e tão sensiveis. Olhavam uns para os outros, suspirando, e abandonando a cabeça; mas guardando um profundo e respeitoso silencio.

(Continúa.)

parelha de cavallos do carro do Rodovalho, porque está muito velha...

O Rodrigo, comprehendendo o caso, principiou a fazer uma discripção sobre parrelhas que viu no Rio de Janeiro e Paula Xavier, vendo que não podia falar no cartorio de hypothecas, despediu-se.

Nem bem Paula Xavier tinha descido, já sóbe o coronel Dias e principia dizendo que o unico emprego que lhe convinha era o car...

O Peruche, diz: vancê sabe só dô-tô, andam aqui escrevendo umas cousas contra mim e eu já descobri quem é.

O tenente-coronel Dias, aproveitando o descanso disse: to...

O Chico Malaquias: olhe conselheiro se o feijão continúa a \$3000 e não ha uma boa colheita de feijão givuro, estamos perdidos

O tenente-coronel Dias principiou: o car...

O Nogueira: conselheiro o que lhe disse o Peruche, não tem razão de ser, porque elle entende que esta casa é del-e e que pôde mijar onde quizer

O tenente-coronel Dias, retirou-se desanimado e o Rodrigo ficou contente de se ver livre de um pretendente eterno.

Mas ah! pobre Rodrigo, mal sabia elle quem subia a escada.

Não era um pretendente, mas cousa peor que um pretendente.

Um espectro horrivel... um cacete... o José Vicente

Quando o Rodrigo viu a pallida figura do José Vicente, armado de tres relatorios, dous massos de jornaes e diversos discursos ineditos, com os quaes pretendia regalar o zé-povinho na assembléa... teve uma syncope.

José Vicente não é homem que se encommode quando um parceiro tem syncope.

Esperou que o Rodrigo sarasse e principiou a demonstrar o meio facil de acabar com o deficit do imperio.

Puchou uma taboa de logarithmos e mais uns calculos algebraicos, com todas as demonstrações e uma quantidade de X. X, X, que o Rodrigo perguntou ao Nogueira: quando parte o trem para a Côte?...

O implacavel José Vicente não ouviu esta pergunta e até hoje, que fazem tres annos, está elle explicando ao Rodrigo a causa de acabar com o deficit do estado.

Consta que o Papa sabendo disto, por um telegramma, vae canonisar o Rodrigo, o que nós muito apreciamos.

Jundiahy

Honra a essa cidade, porque entre seus filhos moradores, não se achou um só que se sujeitasse a exercer o cargo de delegado, para prender pretos fugidos.

Acha-se alli exercendo o cargo de capitão do matto um tal tenente Baumann, que tem feito cousas do arco da velha.

A continuar esse moço-velho a sua nobre missão, breve o conde de Parnahyba tira de si um pedaço de nobreza e dá-lhe de presente.

Mil vezes pedir esmolhas, ter sarna, lepra ou condro, ser caõlho, cego e rendido, do que prestar-se um homem a ser perseguidor da mais infeliz raça que tem tido o mundo.

Deus é grande e ainda o sr. conde de Parnahyba ha de, por si ou por seus filhos, pagar a perseguição que tem feito aos infelizes escravos.

«A Redempção» só

Si ha jornal que não deva obrigações aos collegasda imprensa, é justamente o nosso.

Mal recebido ao nascer, parece que os outros jornaes tinham ciumes da nossa existencia.

Diz A Provincia que no dia do seu anniversario, de todas as partes do mundo chegavam admiradores para cumprimentar o novo Christo-Rangel Pestana.

A Provincia de S. Paulo com quatorze annos de existencia, pouco ou nada tem feito pela pretendida republica.

Não duvidamos que o redactor d'A Provincia tenha trabalhado para elle só adquirir nome.

Mas pela republica, pomos nossos embargos.

Nós em um anno de existencia, revolucionamos a provincia; não deixamos ficar pedra sobre pedra, reduzimos a escravidão a zero.

No entretanto os nossos collegas da

imprensa, limitaram-se a pequenas chapas e a ligar á Redempção, o nome do redactor desta folha, como se o redactor principal desta folha trabalhasse para elevar seu nome e não pela santa crusada da liberdade.

Nunca nos veio á mente crear um jornal para servir de echo aos elogios que nos fizessem.

Se quizessemos ter elogios, então crearíamos um desses jornaes denominados imparciaes, para elogiarmos os outros e transcrevermos aquelles feitos a nós.

Temós recebido milhares de cartas, todas com elogios ao redactor principal desta folha e nunca nos veio á mente publicar-as.

Não se trata da pessoa do redactor, mas trata-se da grande causa da redempção dos escravos.

Si o redactor principal do jornal quizesse ter posição e nome na sociedade, podia ter conseguido uma patente de alferes da guarda nacional, uma commenda ou baronato, desses que se vendem em Portugal.

O anniversario da nossa folha, desejavamos que fôsse um ensejo para que todos os collegas da imprensa escrevessem alguma cousa sobre a questão do elemento servil

Não creamos um jornal para fazer uma empresa mercantil, para auferir qualquer lucro.

Todos, tanto o redactor principal, como todos os colaboradores da nossa folha não percebem um ceitil dos lucros, que por ventura possa dar o jornal.

Sentimos profundamente que os jornaes se limitassem, em nosso anniversario, ás chapinhas usuaes e não tratassem da questão do elemento servil.

Fique bem determinado uma vez para sempre, que tanto o redactor principal desta folha, como seus colaboradores, não creamos a folha como meio de apparecer, mas unicamente, como modo de acabar de vez com o elemento servil e ficar plantada nesta provincia a arvore da liberdade.

Alferes José Olegario de Almeida Moura

Ha poucos dias soubemos que o alferes José Olegario de Almeida Moura, do contingente de cavallaria desta provincia, recebera o grão de bacharel em sciencias juridicas e sociaes pela nossa Faculdade de Direito.

Um facto desta ordem, é honroso não só para a classe militar, como para nossa provincia. Este facto, mostra tenacidade e a força de vontade do paulista.

O sr. dr. Almeida Moura ao passo que cumpria seus deveres como militar, estudava na Faculdade de Direito, fazendo por conseguinte um sacrificio superior as forças humanas. E' o unico homem formado em direito que existe na classe militar.

Um caso desta ordem, não mereceo a minima noticia desses jornaes que dizem ter reporters e occupam seus noticiarios em cousas de somenos importancia, como as vezes brigas de duas quitadeiras, abaloamentos de tilburies com carroças e outras cousas dessa ordem.

Nosso jornal, por sua natureza, não é noticioso, p r conseguinte, deve desculpar-nos sr. dr. Almeida Moura pelo facto de sua formaturanos passar desaperecebida.

Estamos certos que hoje os militares tem em seu seio um homem intelligente que pôde defender perfeitamente essa classe.

Não fica por esta noticia, o dr. Almeida Moura devendo cousa alguma ao nosso jornal porque cumprimos com o nosso dever.

Britalvado de Mogy das Cruzes

Sabiamos ha muito tempo que em Mogy tinha homens tão vinagres que jantavam dentro de uma gaveta, de sorte que, si entrava qualquer pessoa fechavam a dita para que o individuo não soubesse que naquella casa se comia.

O que não sabiamos porém, é que houvessem espertalhões que quizessem por uma forma especulundrifica, prejudicar o direito da liberdade os que tem escravos.

Hontem tivemos occasião de ver a forma pela qual o sr. Britalvado José Rodrigues resolveu a questão do elemento servil, em sua casa.

O negocio tem mais firmeza que a proposta Gavião, que já anda em versos.

O sr Britalvado, agarra em uma folha de papel e declara seus escravos livres, com a condição porém de lhe prestarem serviços durante a sua vida!

Mas como Deos, escreve direito por linhas tortas, ficaram todos os escravos livres, porque o sr. Britalvado os não matriculou e as condições impossiveis são todas juridicamente fallando como se escriptas não fossem.

Eis ah! uma esperteza que deu em borra.

E ainda mais, esses libertos, tem o direito de haver os serviços que prestaram illegalmente ao sr. Britalvado.

E' pena que em Mogy das Cruzes todos não fossem Britalvado, porque assim estaria resolvida a questão do elemento servil naquelle logar.

Escravocratas emperrados

ODE

Desprêso a lei — adoro o Deus dinheiro; O flagello sou pois da carne humana No solo brasileiro;

Sou forte, e co' aspecto horrendo e fêro Môro na virginal Cabralêa terra Sendo eu aventureiro:

Qu' emportão prantos, ais, dores, lamentos Da misera infeliz prole d'escravos, Que geme na tortura!

Se habito aureo palacio — e na riqueza Desfructo os dias meus sempre na orgia E zombo da natura!

Sou grande titular d'alta grandesa; Eu tenho por braço titulo pomposo De sangue salpicado!

O deslitoso infeliz homem escravo O meu nome mal diz p'ra todo o sempre; Pois sou excommungado!

Massacro a meus iguaes, só quero ouro P'ra dinheiro ajuntar qual outro Crêso Vil despótico traidor!

Não temo a lei — a Deus — a natureza; Ja sou de satanaz — pertenco a elle Por que elle é meu senhor!

„Homens livres, iguaes todos nascemos, Que Deus assim nos fez a imagem sua, P'ra bem da humanidade;

Mas eu que surdo sou a voz de Deus Só quero a escravidão — o ouro e mas ouro: Não temo a liberdade!

Fortuem pois — uma orchestra a meus ouvidos Mil gemidos da gente escravizada Que nada me commove!

Sou impavido — a tudo sobranceiro: — Eu tenho o coração petrificado Que a nada já se move!

Penso assim embora esteja errado: Prêso o luxo, a vaidade d'este mundo; Pois tudo o mais é nada;

— Não temo a maldição — praga bem justa Da criança, da mulher — do homem captivo Da raça malfadada!

AMELIO BRAGA.

Reino de S. Paulo

Por circumstancias independentes de nossa vontade, deixamos de noticiar o que ha sobre o assumpto supra.

Complicações internacionaes surgiram á ultima hora, embaraçando a independencia deste reino.

Domingo, se Deus não mandar o contrario, temos de contar aos nossos leitores, tim, tim por tim tim, o que se tem dado.

El-rei nosso senhor está massadissimo com tudo isto e, amigos internos do mesmo, receiam uma congestão cerebral, visto que sua magestade El-rei nosso senhor, anda muito vermelho e ultimamente, lhe tem dado umas pontadas na espinhela no logar propriamente chamado piranchuin, do que damos fé, com todas as reservas que o caso pede.

O Chefe de Policia

Hontem em Jundiahy cauzou indignação ao chegar do trem o sr. alferes de Policia Baumann fazer com que um sargento negro fizesse desapear diversos homens e mulheres do trem por serem de côr. Houve reclamação da parte dos passageiros, e o sargento só respondia: é ordem do chefe de policia.

Então sr. chefe de Policia V. Ex. accitou o cargo para ser capitão do matto?

Para prender pretos fugidos não precisa estudar nem seguir a magistratura, qualquer borra botas serve para isso.

Trataremos com mais vagar do assumpto.

Liberdades condicionaes

Temos por mais de uma vez dito e escripto, que estas liberdades condicionaes, não são mais do que um engodo aos abolicionistas e uma fórmula de deter em captiveiro muito mais pesado, os infelizes escravos.

Para nós, a questão do elemento servil não se resolve senão por dois meios

Ou a liberdade sem condição, ou a fuga em massa dos escravos, mesmo libertados conditionalmente.

Libertar com prazo de tempo, obrigar os infelizes libertos a trabalhar de sol á sol, mortos a fome e a nudez, será tudo menos liberdade.

Todos os dias recebemos do interior, dos nossos companheiros da grande causa da liberdade, communicações de que os escravos que foram libertos com condição, de tempo, são tratados ainda com mais vigor, do que antes eram.

Os jornaes, menos o nosso, noticiaram que Luiz Ribeiro, do Espirito Santo do Pinhal, libertára todos os seus escravos conditionalmente.

Parece até que alguns fizeram elogios, na forma do costume.

Somos informados que um desses libertos do sr. Luiz Ribeiro, tendo retirado-se para Ouro-Fino, naturalmente cansado de trabalhar e de nada comer, o sr. Luiz Ribeiro mandou um filho seu de nome Luizinho, acompanhado de um façanhudo capitão do matto, caboclo que dá pelo nome de Miguel Coelho, mas que chama se Penca de Gengibre e os dois patifes, foram amarrando o infeliz libertó, com gaudio das auctoridades de Ouro-Fino.

O que terá soffrido esse infeliz libertó, ainda não sabemos, mas affiançamos que brevemente daremos noticias aos nossos leitores

A lei de 28 de Setembro de 1871 estabeleceu que os libertos obrigados á prestação de serviços ficavam sob a jurisdicção do juiz de orphãos e que o processo para coagil-os a prestação de serviços, era justamente o que outr'ora se empregava para os camaradas de contracto.

Quiz a lei por esta forma garantir o direito desses homens.

Ora, admitir-se que qualquer Luizinho e Penca de Gengibre, vão entrar por um lado e sair por outro um homem, amarrando-o sem que as auctoridades intervenham para impedir tamanho abuso, é, ou ingnorancia da parte dessas auctoridades, ou quantidade de orelhas que impedem que possam ver, ouvir, cheirar e apalpar.

E' preciso que as auctoridades de Ouro-Fino comprehendam que as leis não foram feitas para estarem escriptas em velhos alfarrabios, mas, para serem lidas e executadas por aquelles que prestam juramento para bem e fielmente cumprir o cargo para que foram nomeados

Diabo que carregue á todos as auctoridades que não sabem cumprir os seus deveres.

Não ha dia em que os jornaes não registrem abusos de toda a natureza, praticados por juizes, delegados, subdelegados e outros patifes que querem ser auctoridades unicamente para praticarem injustiças.

Na Costa d'África, lá entre aquelles indigenas que se comem mutuamente, talvez haja mais justiça e mais respeito ás leis, do que neste paiz onde diversas Academias despejam annualmente infinidade de doutores que parece que só estudam para burros.

«Revista Illustrada»

Recebemos o ultimo numero da Revista Illustrada.

Quem quizer vêr e ler o que pode haver de engraçado no mundo é assignar esse jornal que negavelmente não tem rival.

Nesta typographia accita-se assignaturas por qualquer tempo.

Illm. Sr. redactor.

Sirva-se V. S. declarar abaixo d'esta si sou o autor dos artigos humoristicos, que tem sido publicados, em a sua conceituada folha Sou com estima

D. V. S. am. att. e Cre.º

ANTONIO LUIZ PEREIRA DA CUNHA.

O dr. Pereira da Cunha nunca escreveu, para nosso jornal.

Os artigos que se dizem humoristicos são escriptos pelo redactor principal da folha ou por qualquer dos nossos colaboradores

Tanto o redactor principal como os colaboradores não costumão dar satisfação a quem quer que seja pelo que escrevem—

A Redacção.

Itú

Estamos informados que o celeberrimo Estigarríbia, que foi nomeado por vontade do sr. conde de Parnahyba, delegado de policia da religiosa cidade de Itú, está pintando o padre, naquelle logar.

Realmente nomear-se, um caduco para exercer um emprego que depende de senso commum, só podia partir essa idéa do sr. Parnahyba que quer que o povo se convença que é o manda chuvia da provincia.

Por enquanto não nos occupamos desse d' legado, porque temos cousa mais importante a tratar, mas mandamos buscar documentos e outras informações daquella cidade e então havemos de sancionar esse individuo.

Temos contas a ajustar com a cidade de Itú, ha muitos annos, porque para nós ali é o ninho dos beatos jeruítas, malvados e rossarios.

Ainda está muito recente aquella grande bandalheira que até hoje ficou impune, de ter-se cercado a cadeia daquella cidade, arrancando um pobre preto doído e apedrejado até morrer.

Emquanto não escrevemos, pedimos a algum padre jesuita que vá catechizando aquelle aldeamento para poder receber a luz da verdade.

CHRONICA DA ASSEMBLÉA

Realmente o Antonico é o homem mais prompto que conhecemos.

Sem aquelles atavios e perfumes com que o Rodrigo costumava preparar-se para presidir a cousa, apresentou-se o Antonico hoje antes da hora legal.

O Barbosinha raspou a cabeça de tal forma, que parecia um urubú, e o Calico está magro, soffrendo naturalmente de amores

As onze horas em ponto, tocando-se a campainha, foram-se chegando para o curro umas caras espicuondrificas e desconhecidas do Zé povinho.

Até nas galerias não vimos aquelles deputados supplementares de outr'ora.

O esporudo Joaquim Braz, o Felipe inglez, o Joaquim Trahyra, o Mesquita da caréca, fazem alli uma falta dos diabos.

No entretanto, para consolar-nos tomou assento o Vizeu de gravata vermelha e um deputado complementar novo, de barbas inglezas e ruivas.

Feita a chamada, principiam a sentar-se o Japy, o barão do Rio-Pardo, o Rodrigo das moças, a alma do Moreira de Barros e outros que já tomaram assento outr'ora.

Entre os paes da patria existem alguns completamente desconhecidos.

Vimos um, pequenino, magrinho, de carinha redonda com forma de Santo Antoninho de barro desses que se vendem ao mercado.

Isto, na bancada conservadora.

Na liberal, vimos dois typos exquisitos. Um, tinha cara chata, nariz batido, manoplas grandes, parecia-se muito com o Zé Batata, por conseguinte temos de denominar-o— a alma do Zé Batata. Outro, magro, vermelho, de barbas grisalhas, como não sabemos o seu nome, fica baptisado o— Tito de Botucatu, embora este não fosse eleito.

Estavamos nesta analyse, quando vimos que o Barbosinha raspou a cabeça de tal forma, que parecia um urubú, e que o Calico está magro, soffrendo de amores.

Leu-se a acta da reunião anterior e quem lia era o Parada, que quando fallava em seu nome dizia: esteve presente o Parada que obteve tantos votos para secretario, cujo Parada sou eu mesmo.

Gostamos muito destas ratificações porque andou um outro sujeito dando o nome de Parada na questão do José da Varzea, que damos fé.

Quando o Parada principiou a ler a acta, um deputado supplementar já velho, puxou uma caixa d'oculos, tirou um dito de dentro e pôz nos olhos, naturalmente para ouvir melhor.

Agita-se uma questuuncula sobre diplomas de deputados na occasião em que fallava o Rodrigo das moças, antigo escravocrata, o Mané Alves dizia ao ouvido do barão do Rio-Pardo: capitão, é p'ra votar já?...

O barão, pratico na cousa, lhe disse ao ouvido: quando for p'ra votar lhe dou um beliscão na perna.

Neste interim, entram nas galerias para tomar assento o conselheiro João de Mattos, Raphael Romano e Justino Cai-phaz.

Continúa a discussão, que no fim deu como resultado, os deputados votarem todos em si mesmo e elles mesmos reconhecerem-se.

São cousas da política, disse o Antonico Paciencia e nós pensando nestas considerações olhamos para o Barbosinha e vimos que elle raspou a cabeça de tal forma que parecia um urubú e que o Calico está magro soffrendo de amores.

Ha um feito horrivel, que vem a ser não poder se ouvir os discursos que fazem os paes da patria, porque parece que os

carroceiros estão ajustados em passar com seus vehiculos justamente naquella hora.

Sentimos profundamente deixar de ouvir o que fallou o espirito do Moreira de Barros, sobre uma quesão de commissão, para verificação de poderes de uns dep. tados do vigésimo districto.

A eloquencia desse orador é de tal natureza, que não se póle perder, sem sentir, o que elle diz.

E tanto é verdade, que o Pae Grande de Goyaz, sabendo que elle, alma do Moreira, ia fallar, lá se foi pôr por detraz de uma cortina para não perder nem uma virgula.

Quando fallava o dito, tomaram assento nas galerias os deputados Jo-é Pedro secreta e o Almeida Tabuão, que principiou a cixar com aquelle, se não sabia onde parava a parda Cornelia.

Emquanto isto se dava em cima, em baixo o Rocha Vieira, juiz de direito do Ampaio, conversava com o deputado de Alves e recordava-se de um bom pedaço de melado com farinha que tinha comido na casa daquelle.

Tomou assento nas galerias o deputado supplementar Mattoso Ferraz que goza dez annos de licença do cargo de delegado de policia de Porto Feliz.

A discussão agitada pelo Rodrigo tomou proporções e fallaram diversos ditos, entre elles o Jaguaribe.

Fallava o Jaguaribe quando o Domingos Coelho, acompanhado de 18 espiritos tomou assento nas galerias para discutir questões graves.

Uma cousa notamos — é que o Barbosa não raspon a cabça de tal fórma que parecia um urubú e que o Calico está magro soffrendo de amores.

Outr'ora o Correia para fallar pedia a palavra, mas agora, depois que é barão, falla sem pedir, de sorte que se exc. fez um bom pedaço de discurso e o Antonio f z que não ouviu.

Quando se exc. fazia aquelle discurso fóra da ordem, o Almeida do Tabuão, influencia politica de Villa-Bella, contava ao Andrada Secreta as peripécias por que passou com o negocio da Cornelia e, n'um impeto de enthusiasmo, puxa um grandissimo charuto fabricado no Peréquê e diz: é de um trabuco destes que precisamos os abolicionistas.

O deputado Mané Alves, levou atraz de si, vinte oito parentes e outros tantos admiradores.

Estamos vendo que o homem nos faz alguma surpresa, improvisando um discurso como aquelles que por improviso fazia nos jurys de Andrahy e fallecido de Queiroz Reis.

Acabada a epistola, ficou adiada a sessão, sendo convidados todos os deputados, tanto os de dentro como os supplementares, para irem ao L encontrar com o Rodrigo Silva das ditas.

O Almeida do Tabuão, furioso por não ter podido concluir a historia da Cornelia, pucha um imenso morrão, accende o grande trabuco e parte para o Peréquê.

Esquecia-me dizer que o Bengaleiro está com a cabeça que nem um frade franciscano e que o Zé Maria Thomaz está completamente surdo e o Elias pateta.

IGNACIO TRAHYA.

CORRESPONDENCIAS

Rio das Pedras

Sr. Redactor

Hoje que a brombeta da liberdade retumbou sonoramente nos quatro ventos deste magnanimo Imperio e que os mais aptos usurpadores do trabalho escravo, já não vê com enraivecida ira, evaporar-se de suas fazendas agricolas, essas humanas machinas. Hoje, finalmente, que os proprios lavradores estão concedendo liberdade incondicionalmente a seus escravizados, ainda apparece d'entre esta multidão, um ou outro que julgam-se com direito de supplantar os que pugnam para lavar este immundo borrão, que faz esconder a face a todos os filhos desta bello e querido Brasil, em presença dos europeus

Vou fallar d'um facto que possou-se neste b rro do Rio das Pedras, no dia 31 de Dezembro p. passado:

Tendo o sr. José Marcilio, ne-o-ciente deste bairro, alugado uma preta ingenua, que aqui appareceu pedindo emprego, pois que tinha se evadido da cidade de Piracicaba, da casa do sr. Ricardo Cesar de Mattos, onde era tratada como escrava, e desacoroçoada dos máus tratos, assentou de vir junto de seus paes que, já libertos, vivem na fazenda do fallecido Francisco Ferreira Alves, de lá é que julgando a coitada que ninguém a perseguiria, veio ajustar-se para o trabalho domestico, na casa de Marcilio; foi aqui que appareceu, vindo de Piracicaba, o illustre dr. Augusto de Mattos, ex-deputado provincial do quadriennio passado e derrotado para o futuro, junto o seu irmão, mocinho bem novo, mas já com sentimentos muito nobres e mais q administrador da fazenda Rio das

Pedras, pertencente á fallecida mãe dos taes Mattos

Estes 3 (mundo, diabo e carne) chegaram de improviso na casa de José Marcilio, e o dr. rompendo em improperios contra Marcilio que se achava junto de sua senha, disse uma infinidade de asneiras; perguntando a Marcilio, se não sabia que elle era juiz de paz, em Piracicaba; que podia fazer, em continente, elle lavar termo de bem-viver para não acoirar escravos O irmão, com a mão apertando a coronha do seu revolver, ouviu o orador (que nada disse no parlamento).

O tal João Gregorio, administrador, fallou por fim, gritando ao negociante, que, si não apparecesse a preta, elle entraria na cosinha e amarraria ella, lá dentro mesmo.

Em fim, levaram a coitada para a fazenda, mas foram infelizes com a presa, porque, ao chegar á fazenda, ella evadiu-se de novo, e agora o trem que vá buscala onde está (esta foi muito bem feita!).

UM INDIGNADO.

Tieté

O municipio do Tieté acaba de dar uma prova de quanto não é opposto á emancipação servil.

Apenas echoou o brado da emancipação servil em Capivary, Sorocaba, municipios visinhos, este não se fez esperar: de um dia para outro importantes fazendeiros, na carencia ainda de braços livres para substituirem os libertos no trabalho, incontinentem deram liberdades incondicionaes aos seus escravos em numero de 1254. Se um ou outro tem-se mostrado retardatario, grande maioria concordou nas liberações incondicionaes e no emprego dos libertos no trabalho da lavoura mediante modicos salarios, Honra e gloria ao importante municipio do Tieté. Contamos com a extincção total em breve tempo Tieté, 30 de Dezembro de 87.

R. GALVÃO.

SECÇÃO ESPECIAL

Chronica de annos

Em Rezende, faz annos, o capitão do matto sem vergonha Joaquim Fernandes Gouvêa, que para ganhar magros cobres, presta se a prender pretos fugidos.

Fazem annos, por atacado e a varejo, todas as auctoridades de Rezende, por consentirem que passem amarrados pela cidade pobres pretos fugidos e passem impunes assassinos e ladrões.

Em Lençóes, faz annos, De'fino Alexandrino de Oliveira Machado, até se lhe escrever a chronica.

Em S. Manoel, faz annos, Francisco Ferreira Pinto, por ter pretos em correntes.

Ficam esperados, em Pindamonhangaba, os abolicionistas de meia tijella, inclusive o espartalhão Guido, até o numero seguinte.

Na Limeira, faz annos, Antonio Joaquim Ferraz, por chorar todas as vezes que conta que lhe fugiram nove escravos, ficando esperado, para quando descobrir quem aconselha escravos para fugirem.

No mesmo logar, faz annos, o sabugo capitão do matto João Crispim, por ir á procura dos escravos de Antonio Joaquim Ferraz.

No mesmo logar, fazem annos, Manoel Rodrigues de Sampaio e sua mulher, por judiarem de uma pobre preta velha, ao ponto della fugir para a cidade, cheia de feridas pela cabeça e rosto.

No mesmo logar, faz annos, o Juca Bento, por deixar judiar de uma mulata que tem em casa, sendo certo que até com fogo ella é martyrisada, sendo elle um funcionario publico.

Fazem annos, os escravocratas que querem descobrir quem são os abolicionistas da Limeira.

No mesmo logar, o cabo bode, por não gostar que se façam manifestações.

No mesmo logar, faz annos, o Gordinho, por ser capitão do matto.

Em Bragança, faz annos, o costume de Angóla do coronel Valle, ficando esperadas as botinas brancas, até segunda ordem.

Na Atibaia, faz annos, o negrão Mathews Mór, por ser inimigo de sua raça.

Em Xiririca, faz annos, a calva do Zé ferino, por auxiliar a captura dos pretos do Parapanema, e dizer-se abolicionista e ser um escravocrata de borra.

Em Iporanga, faz annos, o Chico Cangalha, com a jurisdicção ou sem ella, com e sem bengala de lara geira, por ajudar a surrar o pobre Felipe do Bordão que também faz annos.

Faz annos, Miguel de Aranjó, por ter um seu escravo ido a S. Carlos do Píthal, morto á fome, apresentar-se ao delegado.

Faz annos, em S. Carlos, o delegado Chico do Vallo, por ser uma cavalgada científica-industrial.

Fazem annos, em Piracicaba, os republicanos atrazados que querem mudança de fórma de governo para os outros e b'calhau para os seus escravos.

Faz annos, o rei dos escravocratas de Piracicaba, o Serra Negra.

Fazem annos, em Jacarehy, tres capitães do matto sem vergonhas, que de Taubaté foram áquella cidade, á procura de pretos fugidos e de lá sahiram correndo com as ceroulas borradas.

Faz annos, o rei de S. Paulo, o Nogueira dos quatros vestidos, até que alguém lhe derrube a prôa.

Faz annos, na Limeira, a justiça da Limeira, que precisa ser justificada.

Faz annos, em Magy-Mirim, José Florindo, por ser de raça ingleza e por isso não gostar de escravos.

Faz annos, em Itatiba, o celeberrimo Brandão, abolicionista escravocrata, capitão do matto e protector de infelizes escravos, que os entrega depois de lambem-lhes os cobres.

Faz annos, em S. Pedro de Piracicaba, Francisco de Almeida Penteado, até que deixe de metter o bacalhau nos seis unicos escravos que tem.

Faz annos, o coronel mata-bois, por ser abolicionista para escravos dos outros e escravocrata para os seus.

Faz annos, no bairro do Jaguary de S. José dos Campos, de noite e de dia, fazendo sol, chovendo e até ventando Joaquim Bispo, meio escravocrata e meio abolicionista, escravocrata por vocação, abolicionista por ler a «Redempção».

Faz annos, em Santa Izabel, o capitão Entrenós, por ser o espião dos pretinhos, ficando esperada a sua chronica.

Faz annos, em Santa Izabel, o vereador que obstou a liberdade dos 130 escravizados, unicos que existem no municipio.

Faz annos, na villa de Ar. raquara, o celebre Zé Penteado, por conservar um preto de ferro no pé, com o peso de mais de 15 kilos e ser barbaço, por não attender aos pedidos de seu cunhado e uma creança de 4 annos, para tirar os ferros do dito preto.

Faz annos, em Santo Antonio de Jacutinga, o celeberrimo Pedro Mór, por ter jurado falso na questão dos escravos do Antonio Padre, que também faz annos, no inferno.

Faz annos, em Araraquara, ainda o celebre Zé Penteado, por ir buscar pretos em casa de sua mãe para substituir os que tem em ferros, impossibilitados de trabalhar.

Faz annos, em Xiririca, á meia noite, em fraldas de camisa, o Xavier da Silva, e hoje na Penha do Rio do Peixe, que sabe de umas cousas sobre as liberdades dos escravos de Antonio Martins, que antes de morrer, os declarou livres.

No sitio Arrelê, em Xiririca, faz annos, d. Jesuina Cardoso, por ter como escrava uma preta maior de 70 annos, matriculada em 50.

Faz annos, em Indaiatuba, o judeu de escravizados, J. Felipe de Almeida, por ter preso e encorrentado e fechado em quarto um escravizado.

Faz annos, em S. Gonçalo (Minas), José Candido de Rezende, por querer tentar chamar á contas a «Redempção», por tê-lo feito fazer annos. Fica esperado, Paulino Lucio de Lemos, para fazer annos, quando entendermos.

Em Indaiatuba, faz annos, o Juca Fidelis, por prender em correntes os seus escravizados.

No mesmo logar, também faz annos, João do Rego, por ter judiado barbaramente de uma repariguinha, que quasi morreu.

Faz annos, em Guaratinguetá, Antonio Rodrigues Alves, por ter como escrava Idalina, filha de Lucia, liberta ha muitos annos.

SECÇÃO PARTICULAR

Um santo padre

Lendo em seo jornal a Redempção uma censura, feita ao conego da Sé de sua Capital, sobre administração do Sacramento a um moribundo, despertou-me a memoria um facto que vou narrar-lhe:

Ha muitos annos que isto deo-se na Villa de...desta Provincia, mas ainda está patente na memoria de todos seus habitantes.

Habitava então nessa Villa um pobre velho, chamado José Tiburcio, o unico arrimeo que tinha era uma filha, que com seo trabalho honesto, lhe minorava os seus soffrimentos, tanto moraes como phizicos.

Essa pobre moça, que só pensava no bem estar de seo velho pae, teve a infelicidade de ser tbonita e despertou o desejo sensual do infame padre que nessa infeliz Villa, era o chefe politico e mandão; onde nada se fazia ou projectava sem que elle não batesse o compasso

Empregou esse infame todos os ardis ao alcance de suas mãos e de sua velhaca intelligencia para possuir, essa, que só

vivia para seo pobre e velho pae; emprego dinheiro, influencia, tudo, e nada pôde arranjar, porque antepunha-se aos seus lebidinosos desejos, o velho, que sempre e sempre, estava apontando com suas mãos descarnadas, o caminho da virtude a essa que era seo unico thezouro sobre a terra.

O que fez esse miseravel ? !!

Com a mesma tranquillidade que propinava a um moribundo, a Ostia, propinou uma doze de verde pariz, e esse que lhe servia de estorvo a seu desejo sensual.

N'outro dia, corria o boato, que o mesmo mandou espallar, que José Tiburcio, tinha morrido d'uma colcha, uns acreditaram, porque lhes fazia conta, outros não e esses até hoje acreditão que Tiburcio, morreu inventado pelo Padre.

Não se fez auto de campo de porque o mandão Padre, não quiz, dizendo que elle tomava a responsabilidade de tudo, e enterrou-se, essa pobre victima do amor fi ar, apesar de reclamações de muitos que queriam descobrir a verdade, porque não acreditava que um padre praticasse tal horror

Enterrado que foi esse, que o unico crime, era ser a lanterna da virtude de sua filha, o padre apresentou-se na miserima choupana, intitulado-se protector, e levou a sua presa para um sitio, com a mesma sanha, que o tigre grande arrebata a presa e lá satisfaz os seus malditos desejos.

Depois de um anno, que moça já tinha dado á luz, elle para salvar as apparencias fel-a casar com um caboclo, que serve-lhe de escudeiro, e pae em nome de seus filhos; e vive até hoje araziado com ella.

Eno entretanto meu cara redactor, esse infame, e indigno Padre em lugar de estar em companhia dos criminosos de sua especie, na correição, figura hoje como conego d'uma Sé n'uma das capitães do n'sso infeliz Brazil.

Santa Izabel

Pede-se a um certo conego da capital da Provincia, que em nome da justiça e da Religião, conte nos o qual, d'entre os confessandos que aqui por muitos annos confessou, é o assassino do infeliz José Tiburcio.

Verde de Paris.

ANNUNCIOS

Ao Publico

Antonio Rodrigues dos Santos Silva, muito conhecido se encarrega de cobranças nesta capital e quem precizar dos seus serviços poderá dirigir-se ao Largo da Sé n. 15.

Armazem da União e Liberdade

DE

SANTO ANTONIO DA CACHOEIRA

Recebeu um grande sortimento de seccos e molhados e pede aos aos amigos e freguezes a virem visitar o seu estabelecimento.

GABRIEL MENDES DOS SANTOS E SILVA

BARBEIRO DA UNIÃO E LIBERDADE

2-RUA DO COMMERCIO--2

OS LATIFUNDIOS

POEMA ABOLICIONISTA

DE

Hippolyto da Silva

Vende-se na livraria Paulista de Teixeira & Irmão rua de S Bento, 26 A.

1 volume de mais de 100 paginas 1\$500

Em Campinas, na livraria de Alfredo Genoud

Em Santos, na Casa Ypiranga.

E nas melhores livrarias da Côte.

«Revista Illustrada»

Assigna-se nesta typographia.

CIGARROS ANTONIO BENTO Estas cigarros são fabricados com fumo especial e levam no rotulo o retrato do merito chefe abolicionista. DEPOSITO GNARUTARIA AYMORÉ 2 C-LARGO DA SÉ-2 C Kanz, Irmão & Comp. ANTIGO CHALET FELICIDADE

PAPEL DE EMBRULHO

Nesta typographia vende-se a 3\$000 a arroba.

NOVO FERRADOR FRANCEZ

RUA DO BRAZ, 88

Ferra-se animaes por todos os systems adoptados nas principaes cidades da Europa assim como também se os cura, qualquer que seja a molestia que os ataque.

O proprietario tendo grande pratica da referida arte, adquirida em outras provincias do imperio, onde esteve estabelecido, pôde garantir ao publico a maior perfeição nos seus trabalhos.

88--RUA DO BRAZ--88

PAULO BORT

Grande

foi o sortimento de calçados que da Corte trouxe agora o proprietario do Guarany

De entre a enorme variedade especial lisaremos os seguintes e afamados autores: CLARK, para homem e senhoras BOSTOK, idem; POLLAK VENCEDOR; idem; e muitos outros, vende-se tudo com grande redução de preços, por ter annunciante feito grandes e vantajosas compras.

AO GUARANY

42--RUA DA IMPERATIZ--42

A La Belle Jardinière

25U000

Um costume de panno preto, forrado de merinó da China, fazenda superior, fitado de seda, obra de apurado gosto.

6\$000!!

Um costume de brim de côr, francez, diversos feitios e elegancia, para creanças de 3 a 9 annos.



13U000

Um costume de casimira de côr, á escolha do freguez, fazenda moderna, «tout á fait chic».

3\$500!!

Um paletot de brim de côr, francez, diversos feitios, obra de apurado gosto e elegancia.

A LA BELLE JARDINIÈRE

30--RUA DE SÃO BENTO--30

TELEPHONE, 65--EM FRENTE AO GRANDE HOTEL

A. LINO & COMP.

SAPATARIA DO POVO

43--RUA JOÃO ALFREDO--43

O abaixo assignado chama a attenção de seus amigos e freguezes para visitarem e apreciarem o bom e elegante sortimento que actualmente recebeu esta casa.

Calçados de todas as qualidades em sapatos para homens e senhoras.

Sapatos à Carlos IX, bronzeados e pretos.	Sapatos de verniz, xadrez.
Sapatos à Carlos Andréa, bronzeados e pretos.	» de verniz.
Sapatos polacos, de pellica.	» de cano de casimira.
» de verniz.	» de bezerro.
» R. Caion.	Botinas a pontos.
» de pellica, com botões.	» de bezerro.
	» de cordovão.
	» de verniz.

Botinas para creanças de todas as qualidades

PREÇOS SEM RIVAL

Faz-se tambem toda obra por medida, a gosto do freguez.

Rua João Alfredo, antiga Municipal, n. 13, junto a loja Allemã

CESARIO F. LOPES

IMPERIAL LOJA DO ROCHA

20--Rua da Imperatriz--20

Este importante estabelecimento, recebeu um variadissimo sortimento de calçados finos para homens, senhoras e crianças. Continúa a ser o unico depositario dos calçados **Clark & Comp.**; tem a melhor fabrica de calçados desta capital.

Imperial Loja do Rocha

20--Rua da Imperatriz--20

Obras Dramaticas

AMOR-CACETE—comedia em 3 actos.
NOIVA DE 60 ANNOS—comedia em 3 actos.
CRIME DE UMA MULHER—drama em 5 actos e 1 prologo.
A POBRESINHA—comedia em 1 acto.
AS DISTRACÇÕES DE UM MARI-DO—comedia em 1 acto.
A' venda na rua de S. Bento n. 59, Livraria Escolar.



V. M. SILVA AYROSA
ADVOGADO

Tem o seu escritorio á rua de S. Bento n. 42, onde é encontrado das 11 ás 3 horas da tarde.

Armazem Paulista

Chegaram as magnificas castanhas de carrezado que se vende por atacado e a varejo; assim como tem castanhas assadas com o competente vinho verde a toda e qualquer hora.

No Armazem Paulista

TRAVESSA DA QUITANDA, 6

Drogaria Central

E' o primeiro estabelecimento de drogas da provincia.
Fornece aos srs. pharmaceuticos: drogas, utensilios, vasilhames e tudo quanto é preciso para uma boa pharmacia, em condições to boas ou MELHORES que na Côte.

Tem sempre grande deposito de iodeto de potassio, bromureto de potassio, sulphato de quinina etc..

Rua de S. Bento, 44

Martins, Labre & Comp.

HORRIVEL! HORRIVEL!

O VICIO DA EMBRIAGUEZ

O remedio especifico do dr. Poekings

MEDICO DA RUSSIA

Cura radicalmente o terrivel vicio da embriaguez por mais antigo que seja, isto, porque depois do viciado ter tomado o ESPECIFICO, toma tal aborrecimento ás bebidas que é bastante o cheiro de quaesquer dellas para revoltar-lhe o estomago e causar-lhe nauzeas.

Envolve os frascos attestados dos mais notaveis medicos da Europa e America, como tambem o modo de uzar o ESPECIFICO vem explicado em as linguas: franceza, italiana, alleman e portugueza.

Cada frasco 4\$000

DEPOSITO NA PHARMACIA DA FÉ

RUA DA VICTORIA, N. 126

TELEPHONE, N. 284

S. PAULO

AO ESPELHO DA VERDADE

52--Rua de S. Bento--52

S. PAULO

URIOSTE, PEREIRA & COMP.

Importação directa dos melhores fabricantes

Primeiro estabelecimento da provincia neste ramo de negocio

Grande deposito de papeis pintados nacionaes e estrangeiros, vidros de todas as qualidades, espelhos, gravuras, molduras, quadros, tapetes e oleados. Arompta-se qualquer encomenda com esmero e promptidão.

PREÇOS MODICOS